



**uninovo**

EDUCAÇÃO PARA  
UMA NOVA ERA



## ANAIS

# CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



**CMSEE**

3ª edição – 20 e 21 de junho de 2022

4ª edição – 19 a 21 de junho de 2023

**RAE**  
REVISTA ACADÊMICA FACOTTUR

<http://raf.emnuvens.com.br/>

OLINDA-PE, AGOSTO DE 2023



**CONTEÚDO DESTA EDIÇÃO:**

Resumos científicos submetidos ao Congresso Multidisciplinar de Saúde, Educação  
Empreendedorismo (CMSEE)

3ª edição – 20 e 21 de junho de 2022

4ª edição – 19 a 21 de junho de 2023

**EQUIPE EDITORIAL**

Danielle Cássia de Oliveira

Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves

Priscilla Alencar de Oliveira Morais

## SUMÁRIO

CIRURGIAS EM TEMPOS DE COVID-19 .....	4
ROLETA DE PERGUNTAS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	6
UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS EDUCACIONAIS EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	8
A EFICÁCIA DO BIOFEEDBACK PERINEAL COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS .....	10
A IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO FÓLICO NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO.....	11
CRIANÇAS E INFÂNCIAS: JOGOS E BRINQUEDOS NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO ..	13
A ELETROESTIMULAÇÃO E SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: REVISÃO DE LITERATURA.....	15
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA LESÃO DA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA: REVISÃO DE LITERATURA .....	17
CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA PREENSÃO PALMAR E FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR.....	19
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE FRATURA SUPRACONDILIANA EM CRIANÇAS .....	21
ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA .....	23
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DO JOELHO .....	25
EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA DOR LOMBAR CRÔNICA.....	27
CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA .....	29
NUTRIÇÃO NA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	31
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	33
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO .....	35
ANTIBIOTICOTERAPIA SEM RECEITA .....	37
PÍLULA DO DIA SEGUINTE .....	39



**ANAIS**

**CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE,  
EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**

**3ª edição – 20 e 21 de junho de 2022**

**OLINDA-PE**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E TURISMO DE OLINDA –  
FACOTTUR**

FACULDADE  
**FACOTTUR**

## CIRURGIAS EM TEMPOS DE COVID-19

<sup>1</sup>Bruna Barros da Silva; <sup>1</sup>Ellen Patrícia Gomes Martins Barreto; <sup>1</sup>Maria Ivaneza da Silva Lima; <sup>2</sup>Tatiane Bezerra de Oliveira

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

e-mail: bruna\_barros\_118@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O início de 2020 foi caracterizado por um surto mundial de pneumonia causada por um coronavírus, que teve seu primeiro caso registrado em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Em uma proporção rápida um grande número de casos mudou imediatamente as características epidemiológicas de infecção a surto, sendo em fevereiro confirmado o primeiro caso de COVID no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) listou como uma emergência de saúde pública mundial em janeiro de 2020. O Coronavírus é um grupo de vírus de RNA envolto em sentido com uma estratégia de replicação única que permite que ele mude sua patogenicidade e promova sua adaptação a diferentes ambientes. No entanto, diante de uma pandemia, desde o primeiro caso de um novo coronavírus relatado pela OMS no país, medidas administrativas foram tomadas para manter o país vigilante e preparado para a pandemia, como exemplo, os procedimentos em cirurgias publicadas no período de 2020 a 2021. **Objetivo:** Identificar e fornecer informações atualizadas baseadas em evidências técnicas e científicas sobre o tema. **Métodos:** Este presente estudo trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica. Foram utilizados os descritores de ciências da saúde “COVID-19” AND “Enfermagem” AND “Epidemiologia”. **Métodos de pesquisas** através dos sites científicos: Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Library Online (SciELO). **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos, divididos nas categorias: diminuição dos fatores de risco; prevenção da equipe; higienização; e a atuação da enfermagem na prevenção ao COVID-19. **Conclusão:** Após o surgimento do SARS-COV-2 foram realizadas mudanças, inclusões e atualizações no protocolo de segurança e nas rotinas de trabalho dos profissionais de saúde, principalmente, na rotina profissional da equipe de enfermagem. Nos protocolos de segurança do paciente e de prevenção foram incluídas precauções de contato para aerossóis como cuidados essenciais, tornando necessário e importante sua realização no setor cirúrgico para evitar a contaminação e a reincidência de contaminação dos profissionais que trabalham na clínica cirúrgica prevenindo que os pacientes desse setor propaguem a COVID-19, quando esses forem suspeitos ou casos confirmados. Portanto, a circulação do SARS-COV-2 persistirá por alguns anos e há riscos de surgir novas ondas resultantes de mutações, logo, tornou-se necessário a adoção de estratégias de prevenção para manter o funcionamento do setor cirúrgico e das rotinas cirúrgicas, e para redução da fragilidade do sistema de saúde diante da COVID-19.

**Descritores:** COVID-19; Enfermagem; Epidemiologia.

## Referências

BRASIL. CNN, Pandemia ainda afeta agendamento de cirurgia eletiva; médicos alertam para risco, Saúde, 2021.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pandemia-ainda-afeta-agendamento-de-cirurgia-eletiva-medicos-alertam-para-risco/> Acesso em: 10/10/2021 às 15:58h

FERRAZ, H., Cirurgia em tempos de COVID-19, Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19, Cap. 17, Bahia, 2020. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/32942/8/vol2\\_cap17\\_Cirurgia](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/32942/8/vol2_cap17_Cirurgia) Acesso em: 10/10/2021 às 15:37h

BRASIL. Ministério da Saúde, Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de urgência, 1ª Ed. Ver, Brasília, DF, 2020.

Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicações/manejo\\_clinico\\_covid-19\\_atencao\\_especializada.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicações/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf) Acesso em: 15/10/2021 às 14:30h.

BRASIL. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº06/2020, Orientações para a prevenção e o controle das infecções pelo novo CORONAVÍRUS (SARS-Cov-2) em procedimentos cirúrgicos, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA, Brasília, DF, 2021. Acesso em: 10/10/2021 às 16:00h.

BRASIL. Orientações para o retorno de cirurgias eletivas durante a pandemia de covid-19, maio de 2020. Disponível em: <https://cbc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/PROPOSTA-DE-RETOMADA-DAS-CIRURGIAS-ELETIVAS-30-04-2020-REVISTO-CBCAMIBSBASBOT-ABIH-SBI-E-DEMAIS.pdf>

Acesso: 10/10/2021 às 17:00h.

PARENTE, J. S., Atuação do Enfermeiro para prevenção de infecções pelo SARS-COV-2 no centro cirúrgico durante a pandemia da COVID-19, Universidade do Estado do Pará, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=papel+da+enfermagem+na+preven%C3%A7%C3%A3o+da+dissemina%C3%A7%C3%A3o+da+Covid19+em+cl%C3%ADnica+cirurgica&aq=chrome.69i57.23396j0j1&client=ms-android-samsung-gs-rev1&sourceid=chrome-mobile&ie=UTF-8> Acesso: 11/11/2021 às 15:00h

CUNHA, A. G., Como preparar o centro cirúrgico para pacientes COVID-19, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Salvador, BA, Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/Hbq7nLcFSWnd5MBrDxNw5zj/?lang=pt> Acesso: 15/11/2021 às 23:00h.

## ROLETA DE PERGUNTAS COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Samanta Barbosa Feitosa, <sup>1</sup>Sarah Layenne Melo dos Santos, <sup>1</sup>Kely Regina Lima de Santana, <sup>1</sup>Dayane Regina de Lima Silva, <sup>2</sup>Clara Fernanda Pires de Oliveira

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

e-mail: samantabf@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** A hanseníase é uma patologia causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que acomete principalmente a pele e os nervos, sua transmissão ocorre através das vias aéreas por meio do contato próximo e prolongado com o indivíduo que possui a doença e não realiza o tratamento, sua evolução ocorre de forma lenta e progressiva, podendo gerar incapacidades e deformidades físicas e suas manifestações clínicas mais comuns são o aparecimento de manchas de coloração acastanhada, esbranquiçada ou avermelhada que apresentam alterações de sensibilidade a dor, a temperatura e ao toque, bem como a diminuição ou queda de pelos no local da mancha. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde realizada na orla do município de Olinda-PE, no projeto de extensão intitulado: “Hanseníase na Orla de Olinda: Educação em Saúde à população”, em que foi utilizada como ferramenta educacional uma roleta com perguntas sobre hanseníase. **Metodologia:** Foi realizada na orla de Olinda - PE uma ação de educação em saúde, sendo utilizado como material de apoio um banner contendo aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais da hanseníase e efetuada a dinâmica da roleta de perguntas que contém 8 perguntas sobre a temática, dentre elas: “Qual a importância do diagnóstico precoce?” e “Qual a característica clínica mais comum da hanseníase?”, podendo o participante optar por responder a pergunta sorteada ou escolher um dos discentes do projeto para respondê-la. **Resultados:** No decorrer da ação foram apresentados diversos aspectos da doença: conceito, manifestações clínicas, contexto histórico, diagnóstico, tratamento, bem como também o estigma e a segregação sofrida pelas pessoas acometidas pela patologia, no qual todas as informações transmitidas à população possuíam embasamento científico. Ao longo da ação de educação em saúde ocorrida no dia 04/05/2022 foi possível observar que algumas pessoas desconhecem diversos aspectos da doença associando muitas vezes sua transmissão ao toque por ser uma doença que apresenta manchas na pele, além disso foi possível perceber que boa parte da população conhece a doença apenas como Lepra. Ainda em relação a dinâmica implementada nesta ação foi observado que os participantes gostaram muito deste momento de interação, apontando a ferramenta educacional como facilitadora da fixação do conteúdo abordado. **Conclusão:** Diante do que foi exposto anteriormente é fundamental a realização de ações de educação em saúde para população com a utilização de ferramentas educacionais e metodologias ativas, visto que seu uso contribui no aprendizado e na fixação do conteúdo abordado, objetivando desse modo não apenas informar a população sobre a doença, mas também combater o estigma e a segregação associados a patologia.

**Descritores:** Hanseníase; Educação em Saúde; Enfermagem.

### Referências

BRASIL. GUIA PRÁTICO SOBRE A HANSENÍASE. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniase.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf). Acesso em: 09 jun. 2022.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de. et al. Práticas educativas sobre hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 5, p. 1466-1473, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/48wvrkPD99XKKMpr3knq9L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2022 .

SILVA, Ana Lúcia de Brito. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 13, p.1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602> Acesso em: 09 jun. 2022.

## UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS EDUCACIONAIS EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Sarah Layenne Melo dos Santos, <sup>1</sup>Samanta Barbosa Feitosa, <sup>1</sup>Kely Regina Lima de Santana, <sup>2</sup>Clara Fernanda Pires de Oliveira

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

e-mail: samantabf@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, transmitida através de secreções respiratórias associada ao contato prolongado, sendo caracterizada pelo aparecimento de manchas avermelhadas, esbranquiçadas ou acastanhadas e perda de sensibilidade térmica, dolorosa, tátil, podendo ter formigamento e dormência no local. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de dinâmicas educacionais em ações de educação em saúde realizadas no projeto de extensão sobre Hanseníase na orla da cidade de Olinda/PE. **Método:** No transcorrer do projeto foram realizadas seis ações de educação em saúde pelos discentes de enfermagem, abordando 48 pessoas, no período correspondente de março a agosto de 2021, no qual foi utilizado um banner que contém aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais, além da realização de dinâmicas educacionais, sendo elas: balões de perguntas, mitos e verdades, roleta, urna e ligue a imagem, tendo a dinâmica da urna sido realizada em duas ações tendo como objetivo avaliar os benefícios das dinâmicas como um método de informação para a população. **Resultados:** Durante as ações de educação em saúde foi observado que ainda existem diversos aspectos sobre a Hanseníase que a população desconhece, tanto referente ao contexto histórico, sua transmissão, seu tratamento, características da doença, entre outros. A primeira dinâmica “Balão de perguntas” consiste no ouvinte estourar um dos 10 balões que contém perguntas sobre a Hanseníase, na segunda dinâmica “Mitos e verdades”, foram elaborados 10 mitos e 10 verdades e cada participante escolhia dois papéis cada um com uma frase podendo essas afirmativas serem verdadeiras ou falsas. A terceira dinâmica “Roleta de perguntas” contém 8 perguntas gerais sobre a doença, no qual o participante gira a roleta e responderá a pergunta sorteada pela roleta. Na quarta dinâmica “Ligue a imagem” havia um quadro com as figuras referentes ao tipo da imagem e seus respectivos tipos, devendo o participante ligar a imagem ao tipo de hanseníase apresentado na imagem. Na quinta e sexta ação foi realizada a dinâmica da “Urna” onde havia uma caixa surpresa com 10 bolas enumeradas de 0 a 10, cada número correspondendo a uma pergunta. **Conclusão/Considerações finais:** Em virtude do que foi mencionado anteriormente, é de suma importância que sejam realizadas mais ações de educação em saúde com a utilização de ferramentas educacionais com intuito de informar a população com embasamento científico.

**Descritores:** Enfermagem; *Mycobacterium leprae*; Hanseníase.

## Referências

DA SILVA, Maria Dayane Pereira et al. Hanseníase no Brasil: uma revisão integrativa sobre as características sociodemográficas e clínicas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e82491110745-e82491110745, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10745/9388>; Acesso em: 10 de junho de 2022

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabryna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, p. e42, 2018. Disponível em <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e42/> Acesso em: 10 de junho de 2022

SILVESTRE, Mariana Montalvão et al. Fatores históricos e de vulnerabilidades associados a transmissão da hanseníase no Brasil. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 66, p. 6369-6380, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1101> Acesso em: 10 de junho de 2022

## A EFICÁCIA DO BIOFEEDBACK PERINEAL COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS

<sup>1</sup>Aryane Silva Martinho de Lima, <sup>1</sup>Antônio Miguel de Sales Filho, <sup>1</sup>Joaci do Valle Nóbrega Júnior, <sup>1</sup>Renata Alves Calixto da Silva, <sup>1</sup>Roberta França de Aguiar, <sup>2</sup>Ana Maria Guedes

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

e-mail: aryanelimaestuda@gmail.com

### RESUMO

A Incontinência urinária (IU) é descrita como a perda involuntária de urina. Podendo ser dividida de acordo com suas causas sendo elas, incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IUU) e incontinência urinária mista (IUM). A IU afeta de maneira negativa a qualidade de vida, vida social, familiar e sexual das mulheres acometidas. Seu tratamento pode ser conduzido de diferentes maneiras, de acordo com suas especificidades, tendo como tipos de tratamentos a fisioterapia, fármacos e cirurgias em casos extremos, onde a fisioterapia é o tratamento conservador mais indicado, podendo fazer uso do biofeedback como recurso de tratamento. Por ser um recurso comumente utilizado na fisioterapia para o tratamento de IU. O objetivo do presente estudo foi verificar a eficácia do uso do biofeedback perineal em mulheres idosas com incontinência urinária. Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica com pesquisas de produção científica, com base na análise, avaliação e interpretação na literatura publicada, com as bases de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (sciELO) e Pubmed. Nos estudos analisados foi possível ver que o biofeedback deve ser usado como um recurso complementar, e não como única maneira de tratamento. Os resultados dos estudos avaliados são variáveis de acordo com as ferramentas de análise utilizadas, porém uma maior porcentagem dos artigos comprovam a eficácia do uso do biofeedback no tratamento da IU quando associado ao treinamento muscular do assoalho pélvico.

**Descritores:** incontinência urinária; fisioterapia; biofeedback.

## A IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO FÓLICO NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO

<sup>1</sup>Rayane Maria Da Costa Menezes, <sup>1</sup>Iolanda da Silva Santos, <sup>1</sup>Gabriela Mendes da Rocha Lima, <sup>2</sup>Marllon Alex Nascimento Santana

<sup>1</sup>Discente do curso de Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda

<sup>2</sup>Docente do curso de Nutrição da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda  
e-mail: rayane.menezes@aluno.facottur.org

### RESUMO

O ácido fólico é uma vitamina hidrossolúvel que atua no metabolismo de proteínas e na síntese de DNA e é essencial para o funcionamento do sistema nervoso em todas as fases da vida, entre outras funções. Na embriogênese, o ácido fólico atua diretamente na formação do tubo neural. Qualquer falha no andamento desta fase do desenvolvimento embrionário pode causar uma diversidade de possíveis distúrbios para o bebê. Este trabalho tem como objetivo reunir informações acerca da importância do Ácido Fólico para o desenvolvimento embrionário, identificando em quais fases do desenvolvimento esta vitamina é essencial e quais impactos sua deficiência pode causar na embriogênese, para, assim, compreender a sua relação com a área da Nutrição e a atividade laboral do nutricionista. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica com o objetivo de buscar uma primeira aproximação com a produção do conhecimento dedicada à temática no campo da Nutrição. Foram utilizadas as bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizando a busca dos seguintes descritores: ácido fólico, desenvolvimento embrionário e nutrição. Também foram utilizadas publicações referenciadas e documentos institucionais, tais como livros e diretrizes elaboradas por órgãos nacionais e internacionais da área de saúde. De acordo com a literatura, foi identificado que o baixo nível de ácido fólico em gestantes é um fator de risco para que haja complicações no desenvolvimento embrionário, dentre elas malformações congênitas como anencefalia e espinha bífida. Observa-se que é necessária a presença do profissional da área de nutrição durante os períodos pré-concepcional e pré-natal para um eficaz aconselhamento nutricional da gestante. Desta forma, consideramos que o Ácido Fólico é uma vitamina indispensável para uma embriogênese saudável, pois este nutriente atua diretamente em diversos processos do desenvolvimento do embrião. Logo, concluímos que é indispensável a constante atualização da pesquisa científica e dos profissionais da área de Nutrição acerca do tema, para que, assim, possam oferecer o acompanhamento nutricional da forma mais qualificada.

**Descritores:** ácido fólico; desenvolvimento embrionário; nutrição.



**ANAIS**

**CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE,  
EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**

**4ª edição – 19 a 21 de junho de 2023**

**OLINDA-PE**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVO**



## **CRIANÇAS E INFÂNCIAS: JOGOS E BRINQUEDOS NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO**

<sup>1</sup>Bárbara Moraes da Silva; <sup>1</sup>Luana Carla Silva de Oliveira; <sup>1</sup>Luziana de Lima Santos; <sup>1</sup>Mayara Barbosa da Cunha; <sup>1</sup>Rivania dos Santos Moraes de Souza; <sup>1</sup>Vitória Camilly Santos Moraes de Souza; <sup>2</sup>Amanda Kelly Ferreira da Silva

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: luanacarlaoliveira13@gmail.com

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental na educação infantil. Eles são uma forma natural e essencial de aprendizado para as crianças, pois oferecem inúmeras oportunidades de desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional. Portanto, o presente trabalho vem com o intuito de apresentar reflexões acerca da vivência na ONG em Rio doce, Olinda. A partir das observações feitas pelo grupo foi notada a necessidade de atividades focadas na psicomotricidade, por notar a dificuldade das crianças com controle de coordenação motora e noção de espaço. **OBJETIVOS:** Nosso objetivo foi mostrar e sensibilizar sobre a importância das brincadeiras e do brincar como método de desenvolvimento infantil. Apresentaremos também os resultados motores em que estes métodos auxiliam, assim como a importância do uso das cores, formas, como aguçadores da imaginação e da criatividade. **METODOLOGIA:** No primeiro momento conhecemos as crianças residentes no bairro de Rio Doce, Olinda. Percebemos a necessidade de realizar atividades lúdicas e educativas para com as crianças que seriam estudantes menos favorecidos, residentes em comunidades pobres da cidade. Sendo assim grupos de crianças foram formados, para a realização das atividades propostas pelo nosso projeto com ênfase na psicomotricidade. No decorrer das brincadeiras percebemos que as crianças tiveram dificuldade em realizá-las, pois não tinham tanto controle sobre os seus movimentos e sua noção de espaço. Com isso as crianças se divertiram e aprimoraram seu desenvolvimento motor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nossa dinâmica na ONG fez com que as crianças tivessem algum conhecimento a mais, em relação às brincadeiras que levamos, as nossas conversas com elas. Nas brincadeiras elas relacionavam as cores, formas geométricas e realizamos também a dinâmica do equilíbrio. As brincadeiras ensinaram às crianças a ter equilíbrio, coordenação motora e as cores, e foi uma experiência incrível. **CONCLUSÃO:** As brincadeiras fazem parte do desenvolvimento das crianças. Sabemos que a diversão torna tudo mais fácil para chamar a atenção delas, com base em tudo o que foi feito na ONG, podemos ver o quão importante é tirar um tempo para fazer atividades lúdicas. Ao final, tivemos bons resultados na realização das atividades lúdicas que resultaram na evolução dos mesmos em suas dificuldades já citadas, sendo possível levar a eles um pouco mais de conhecimento e experiência em grupo.

**Descritores:** Brincadeiras; Crianças; Aprendizado.

**Eixo Temático:** Educação.

**Referências:**

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A. T. Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Editora da USP Nova Stella, 1986.

BOMTEMPO, E. Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica. 1997. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M. F.; GOMES, P.L. D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. Psicologia em estudo. Vol.1, n. 2, p.217-226 2005.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

LEIF, J.; BRUNELLE, L. O Jogo pelo jogo: A atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes ("A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem ... - UERJ") Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

## A ELETROESTIMULAÇÃO E SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Laylla Cristina da Silva irmão; <sup>1</sup>Auxiliadora Botelho dos Santos; <sup>1</sup>Audeci Tavares da Silva; <sup>1</sup>Anna Julia Siqueira Freire; <sup>1</sup>Julyanna Ventura Rodrigues; <sup>1</sup>Lucas Wesley Paiva Lima; <sup>1</sup>Mércia da Silva Brito; <sup>2</sup>Isis Manguinho Mafra

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: laylladsi@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária de esforço pode ser caracterizada urodinamicamente, quando existe eliminação de urina não planejada pela ascensão da pressão intravesical, ultrapassando a tensão que a bexiga pode suportar, definida como perda involuntária de urina durante atividades como correr, tossir, levantar pesos e espirrar. A eletroestimulação é conhecida como um dos recursos fisioterapêuticos para reeducação e fortalecimento esfinteriano e dos músculos do assoalho pélvico, permitindo que o indivíduo tenha uma melhor conscientização da musculatura pélvica. A contração dos músculos irá promover a melhora da espontaneidade da condução contrátil e ganho de força, assegurando uma boa funcionalidade das fibras estriadas do esfíncter uretral externo, proporcionando assim a continência urinária. **OBJETIVO:** Compreender a eficácia da eletroestimulação no assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária de esforço. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas nas bases de dados MEDLINE via PubMed, PEDro e SciELO. Utilizando os descritores: Terapia por Estimulação Elétrica; Incontinência Urinária de Esforço; Fisioterapia. Nas publicações de 2017 até outubro de 2022. Para a análise utilizou-se de estudos que contivessem desfechos clínicos sobre a importância e a eficácia da eletroestimulação na incontinência urinária de esforço. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considera-se que com o aumento da expectativa de vida da população o número de incontinência urinária de esforço vem aumentando, com maior prevalência em mulheres de diversas faixas etárias, afetando as atividades de vidas diárias, causando limitações físicas e transtornos psicológicos, prejudicando a qualidade de vida e o convívio social. A fisioterapia pélvica é a primeira linha de tratamento da incontinência urinária de esforço e dentro dos recursos utilizados a eletroestimulação é minimamente invasiva e seus efeitos colaterais são quase desprezíveis, o qual aumenta o fluxo sanguíneo da região e melhora a pressão uretral. A estimulação depende do tipo de frequência de corrente utilizada e pode até inibir o músculo detrusor e mediante a isso baixar os números de micções diárias. Consequentemente, pode ocasionar o ganho de força para o elevador do ânus, viabilizando a passagem de pressão abdominal. As atividades de contração pélvica ligadas a uma estimulação elétrica favorecem aos pacientes a conscientização da existência dos músculos do assoalho pélvico e, com isso, ter um maior domínio da função vesical. **CONCLUSÃO:** O uso da eletroestimulação funcional do assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária tem efeitos benéficos quando associada ao treinamento da musculatura pélvica, pois melhora a qualidade de vida e bem-estar social dos pacientes, melhorando ou até mesmo eliminando os sinais da perda urinária.

**Descritores:** Terapia por Estimulação Elétrica; Incontinência Urinária de Esforço; Fisioterapia.

**Eixo Temático:** Saúde

**Referências:**

LATORRE, G.F.S; ROCHA, F.F.M; SILVEIRA, P.O.M; NUNES, E.F.C. Eletroestimulação como adjuvante na fisioterapia pélvica na incontinência urinária pós prostatectomia: revisão integrativa. ISSN 2318-3381 FisiSenectus. Unochapecó, v. 8, - Jan./Dez. 2020 DOI: <https://doi.org/10.22298/rfs.2020.v.8.n.1.5475> Disponível em: <https://perineo.net/pub/latorre2020f.pdf>;

OLIVETTO, M. M S; LIMA, B.E.S; ALENCAR, I. A intervenção da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária de esforço. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e 319101220568, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525 – 3409 DOI (CC BY 4.0) | ISSN 2525 - 3409 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20568/18258>;

ZAIDAN, P; PEREIRA, F.D; SILVA, E.B. Eficácia da eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço; Fisioter Bras 2022;23(1):91-113Doi:10.33233/fb.v23il.4726 Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4725/7780>

## O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA LESÃO DA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Laylla Cristina da Silva Irmão; <sup>1</sup>Auxiliadora Botelho dos Santos; <sup>1</sup>Audeci Tavares da Silva; <sup>1</sup>Anna Julia Siqueira Freire; <sup>1</sup>Julyanna Ventura Rodrigues; <sup>1</sup>Lucas Wesley Paiva Lima; <sup>1</sup>Mércia da Silva Brito; <sup>2</sup>Isis Manguinho Mafra

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: laylladsi@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O plexo braquial é uma estrutura nervosa, localizada na medula na parte cervical até a região axilar, no ramo anterior da medula espinhal entre a C5 a T1. Esse tipo de lesão ocorre de forma traumática durante o parto e nela ocasionada a perda sensorio-motora e deformidades no membro superior do recém-nascido, dependendo da localização anatômica, o plexo braquial pode estar sujeito a diversas formas de trauma, como tração e compressão. Quanto mais intensidade tiver a lesão, mais extensas serão as sequelas e estruturas afetadas, sendo elas as veias, os tendões e os ossos. A Paralisia do Plexo Braquial (PBO) vai ocasionar um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, onde a fisioterapia vai ter um papel de suma importância para a melhoria da qualidade de vida desse paciente. **OBJETIVO:** Analisar o principal objetivo do tratamento fisioterapêutico na Paralisia Braquial Obstétrica (PBO). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com buscas nas bases de dados MEDLINE via PubMed, PEDro e SciELO. Utilizando os descritores: Paralisia Obstétrica, Complicações do Trabalho de Parto, Paralisia do Plexo Braquial Neonatal, em publicações de 2017 a 2022. Para a análise utilizou-se de estudos que contivessem desfechos clínicos sobre a importância da fisioterapia na lesão do Plexo Braquial (PB). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A classificação desta lesão está relacionada com o local do acometimento das raízes nervosas do tronco superior (C5-C6) de Paralisia de Erb, onde gera a diminuição da abdução do ombro, rotação externa (RE), flexão do cotovelo e supinação do antebraço, a paralisia distal (C8-T1) de Klumpke acomete principalmente o antebraço e a mão, e a paralisia total ou de Erk-Klumpke (C5-T1) acomete todas as raízes do PB. As técnicas utilizadas no tratamento pelos profissionais de fisioterapia baseados em estudos científicos, são destacadas a cinesioterapia passiva e ativa, eletroestimulação, estimulação proprioceptiva, hidroterapia e Terapia de Contenção e Indução de Movimento (TCIM). Sendo divididas em 4 momentos: correção postural, mobilização passiva, posicionamento do braço e ensinamento aos pais e cuidadores, sendo de suma importância para que possa ser realizado corretamente durante as atividades da vida diária, mesmo após as sessões de fisioterapia. O principal objetivo no tratamento fisioterapêutico é amenizar as sequelas do PB e traçar as melhores condutas possíveis para a recuperação da capacidade funcional, manter ou aumentar a amplitude de movimento (ADM), trabalhar com estimulação sensorial no membro afetado, estimular as transições da postura, treinar o controle motor através de exercícios que possam estimular alcançar, agarrar e manipular objetos. **CONCLUSÃO:** Dependendo do nível da lesão nas raízes nervosas, pode-se apresentar diferentes disfunções no braço acometido, onde que, a intervenção da

fisioterapia diante da lesão da PBO tem como foco reabilitar, manter ou aumentar a ADM do membro ou músculo acometido, através de estimulações sensoriais, treinamento de alcance e manejo de objetos para estimular o equilíbrio e o controle motor do paciente. Torna-se necessário mais estudos dentro da área para obter uma melhora no plano de tratamento e conseqüentemente uma resposta positiva na recuperação da capacidade funcional do paciente.

**Descritores:** Paralisia Obstétrica; Complicações do Trabalho de Parto; Paralisia do Plexo Braquial Neonatal.

**Eixo Temático:** Saúde

**Referências:**

BARBOSA, Andreia Mendes, et al. Intervenção Precoce na Obstétrica Braquial: uma revisão - Revista Brasileira de Desenvolvimento, Curitiba, v. 7, n.8, p.83605- 83616 ago.2021.

SILVA, Gerzson, ALMEIDA. Cinco habilidades tarefas direcionadas nas habilidades manuais de uma criança com paralisia braquial obstétrica. Relato de caso. Revista Brasileira de Ortopedia, 2022.

LOPES, Patrícia Costa et al. Paralisia braquial obstétrica: aspectos anatômicos em uma revisão sistemática da literatura. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG, 5., 2019, Manhauçu. Anais [...]. Manhauçu: Unifacig, 2019. p. 1-6.

SANTOS, et. Al. Atuação da fisioterapia em pacientes casos de paralisia braquial obstétrica: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e14111435068, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409

## **CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA PREENSÃO PALMAR E FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR**

<sup>1</sup>Auxiliadora Botelho dos Santos, <sup>1</sup>Laylla Cristina da Silva Irmão, <sup>1</sup>Luciana Raphaelle Sena Cordeiro de Lima, <sup>2</sup>Adriano Assis Mendes, <sup>3</sup>Larissa do Nascimento Silva, <sup>3</sup>Camila Cavalcante dos Santos, <sup>4</sup>Paula de Souza Cardoso e Silva, <sup>4</sup>Ana Patrícia Duarte de Aquino Mendes, <sup>4</sup>Maria Ângela Távora de Arruda Cunha, <sup>5</sup>José Carlos Nogueira Nóbrega Júnior

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Médico Pneumologista do PROCAPE, Recife-Pernambuco

<sup>3</sup>Fisioterapeuta do PROCAPE, Recife-Pernambuco

<sup>4</sup>Fisioterapeutas da Real Físio/Infisio, Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

<sup>5</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: auxiliadora.botelho@aluno.facottur.org

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial pulmonar é caracterizada por um aumento progressivo da resistência vascular pulmonar. Os sintomas geralmente são inespecíficos, como tosse, síncope, dispneia progressiva, fadiga e dor torácica, aparecendo com o exercício e, à medida que a doença progride, em repouso, indicando intolerância ao exercício e disfunção muscular, impactando negativamente na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a força de preensão palmar e a força muscular inspiratória, em indivíduos adultos com hipertensão arterial pulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo; desenvolvido no ambulatório de hipertensão arterial pulmonar do Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco/Universidade de Pernambuco – PROCAPE/UPE, aprovado pelo CEP da UNINOVO – FACOTTUR, sob o parecer nº 5.832.098, CAAE: 64288822.5.0000.0127, em indivíduos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de hipertensão arterial pulmonar e que estivessem em tratamento ambulatorial, no período de dezembro de 2022 à fevereiro de 2023. Foram coletados dados demográficos e clínicos dos participantes e realizado dinamometria por preensão manual com dinamômetro Squeeze, resistor inspiratório linear Powerbreathe k5 na avaliação da força muscular inspiratória. O número de participantes necessário foi calculado por meio de dados básicos de um estudo piloto anterior e utilizado o software G\*Power versão 3.1.9.7, usando a força muscular respiratória como medida de desfecho primário, com tamanho de efeito de 0,5, nível de significância de 95% e poder de 80%, resultando em um tamanho amostral total de 34 indivíduos. **RESULTADOS:** No total foram avaliados 42 pacientes com hipertensão arterial pulmonar, a amostra teve predomínio do sexo feminino (78,6%), idade média de (48±13,64), brancos (75,0%), pardos (69,0%), negros (60,0%), etiologia idiopática (61,9%), classe funcional NYHA III (61,9%) e IMC (25,97±5,03) apresentando a média de 31% na faixa de sobrepeso, 19% com obesidade tipo I, 9,5% com obesidade tipo II e 35,7% com peso normal. Na avaliação da força muscular, a média do membro superior direito foi a maior com 11,12±3,56, sendo os destros dominantes (95,2). Foi encontrado uma correlação moderada positiva ( $r = 0,65$ ) e ( $p = 0,056$ ) entre a força de

preensão palmar e força muscular respiratória avaliada pelo S-índice. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado que há uma relação moderada positiva entre a força muscular periférica e a força muscular respiratória, nesses indivíduos com hipertensão arterial pulmonar. Achados esses que facilitam à adoção de novas abordagens terapêuticas, assim como o manejo com esses pacientes.

**Descritores:** Hipertensão arterial pulmonar; Fraqueza muscular inspiratória; Força muscular.

**Eixo Temático:** Saúde

### **Referências:**

ALENCAR, A. K. N. Devemos considerar a estimulação de guanilil ciclase solúvel como benéfica para o tratamento da hipertensão pulmonar pré-capilar. *Arq. Bras. Cardiol.* v. 118, n. 6, p. 1067-1068, 2022.

CHEN, L.W. et al. Exercise capacity and quality of life in pulmonary arterial hypertension. *Acta Cardiol Sin*, n.37, p. 74-85, 2021.

FERNANDES, C. J. et al. Atualização no tratamento de hipertensão arterial pulmonar. *Arq Bras Cardiol.*, v. 117, n. 4, p. 750-764, 2021.

FONSECA, J. et al. Uso de diferentes valores de referência de força de preensão manual em indivíduos com DPOC: análise de concordância, capacidade discriminativa e principais implicações clínicas. *J Bras Pneumol.* v.48, n.5,2022.

GARLET, A. B; TIBOLA, A; EIBEL, B. Benefícios do exercício físico na hipertensão arterial pulmonar associada a cardiopatia congênita não corrigida. *Scientia Médica*, v. 31, p. 1-5, jan-dez, Porto Alegre, 2021.

HUMBERT, M. et al. ESC/ERS Guidelines for the diagnosis and treatment of pulmonary hypertension. *European Heart Journal*, v.43, p. 3618-3731, 2022. KEEN, C. et al. Physiotherapy practice in pulmonary hypertension: physiotherapist and patient perspectives. *Pulmonary circulation.* v.8, n.3, 2018.

SEKI, K. L. M. Physical capacity, respiratory and peripheral muscle strength in heart failure. *Rev Bras Med Esporte.*,v. 26, n. 4, jul- ago, 2020.

## TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE FRATURA SUPRACONDILIANA EM CRIANÇAS

<sup>1</sup>Luciana Gomes Silva; <sup>1</sup>Simone Santos Baião; <sup>2</sup>Priscilla Alencar de Oliveira Morais

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: lufisio2019.1@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Dentre as lesões traumáticas mais frequentes, a fratura supracondiliana destaca-se como uma das mais comuns em crianças de 3 a 10 anos de idade, acontece preferencialmente em meninos. Constitui cerca de 3 a 15% de todas as fraturas, pois é a que mais necessita de tratamento cirúrgico. (SKAGGS, et al. 2010). As fraturas podem ser classificadas em: O grau I sem desvio ou mínimo desvio, no grau II-A sem desvio no plano coronal, II-B rotação ou angulação no plano coronal, grau III sem contato entre as corticais, grau IV instabilidade multidirecional devido à ruptura circunferencial do periósteo, (ALTON, 2015). A literatura atual oferece poucos estudos relacionados à reabilitação dessas fraturas. **OBJETIVO:** Nosso objetivo com o tratamento fisioterapêutico, é reduzir a dor, restaurar função muscular, aumentar a amplitude total de movimento do cotovelo e ombro, promovendo a volta as atividades diárias. **MÉTODOS:** O estudo trata de uma revisão em 15 artigos do ano 2001 á 2018, onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Bireme, dentre as publicações selecionamos as de língua portuguesa e inglesa sobre a temática fratura supracondiliana em crianças. A pesquisa on-line foi feita entre os dias 27//05/23 à 01/06/2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos artigos indica que não se deve realizar exercícios passivos, mas sim, os com carga e resistidos para restabelecer a função muscular e a amplitude do movimento, baseados nessa informação de que os mesmos causam microlesões, pois, sabendo que crianças possuem um metabolismo acelerado, e desenvolvem uma maior produção de cálcio, especialmente nos músculos flexores do cotovelo, acarretando a miosite ossificante, alguns médicos tomaram a decisão de suspender o tratamento fisioterapêutico por algum tempo em crianças com fratura supracondiliana, (BRIGÍDIO et al. 2001). O trauma pode causa lesões vasculares, provocando hematomas devido à área ser muito vascularizada, após 24 horas acontece na maioria dos casos uma equimose linear, onde há uma dificuldade em movimentar o cotovelo, (HO et al. 2018). **CONCLUSÃO:** A fratura supracondiliana de grau I é de simples resolução, precisando apenas de uma imobilização com gesso, e acompanhamento ambulatorial, os outros casos, são mais difíceis, por isso é primordial um diagnóstico preciso associado á uma abordagem fisioterapêutica segura o mais rápido possível, adquirindo a possibilidade de se recuperar em menor espaço de tempo, para que se possa melhorar a qualidade de vida das crianças que são acometidas por esse tipo de fratura.

**Descritores:** Fratura; Supracondiliana; Fisioterapia.

**Eixo Temático:** Saúde.

**Referências:**

ALTON Tb; WEMER Se; GEE Ao. Classifications in brief: the Gartland classification of supracondylar humerus fractures. Clin Orthop Relat Res. 473 (02), p.738-741, 2015.

BRIGÍDIO, Paf et al. Fratura supracondiliana do úmero em criança: conduta fisioterapêutica baseada em atividades lúdicas. Medicina Física de Reabilitação, Journal of Pediatric Physiotherapy, 2001.

HO Ca, Podeszwa et al. Soft Tissue Injury Severity is Associated With Neurovascular Injury in Pediatric Supracondyla Humerus Fractures. J. Pediatr Orthop. 38 (09), p. 443-449, 2018.

SKAGGS DI; FLYNN Jm. Supracondylar Fractures of the Distal Humerus, Philadelphia, p.754-84, 2010.

## ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA

<sup>1</sup>Evelynne Pires de Holanda; <sup>1</sup>Jordana Elisa Soares Bezerra; <sup>2</sup>Priscilla Alencar de Oliveira Morais

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: evelynne.pires@aluno.facottur.org

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dor lombar possui grande incidência no mundo sendo considerado um problema de saúde mundial. A maioria da população já teve dor lombar durante a vida, e uma grande parte desenvolveu a lombalgia crônica. Esse sintoma pode ser causado pelo estilo de vida e normalmente está conectado com algum distúrbio musculoesquelético, porém, grande parte dos fatores que ocasionam a dor lombar não é específica, visto que, em exames de imagem não é possível detectar qualquer alteração (SANTOS, 2022). **OBJETIVO:** Descrever, com base na literatura científica disponível, as principais estratégias Fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da dor lombar crônica inespecífica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com buscas realizadas de maio a junho de 2023 nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), LILACS e SciELO, utilizando os descritores “physical therapy”, “rehabilitation” e “low back pain”. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos, estudos originais e de revisão, já os critérios de exclusão foram trabalhos que não abordavam o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca, foram identificados 148 artigos nas bases de dados utilizadas, dos quais 145 foram excluídos por não estarem dentro dos critérios de inclusão. Apenas 3 artigos foram considerados para esta revisão, apresentando dados completos e evidências científicas abordando o tema proposto. Os estudos analisados mostraram que na maioria dos casos agudos e crônicos de dor lombar a resolução dos sintomas ocorre em até 6 semanas, e que quando são utilizados exercícios físicos terapêuticos desde o início do tratamento ocorre um maior controle e redução do quadro algico, obtendo-se um resultado mais satisfatório quando a prescrição de exercícios físicos ocorre durante todo o período de tratamento fisioterapêutico. Verificou-se nos estudos incluídos que o tratamento fisioterapêutico pode trazer melhores resultados clínicos para o paciente quando iniciado de maneira precoce, tornando o tratamento de alta qualidade e eficiência. O Fisioterapeuta tem um importante papel para esses pacientes, pois através de sua ampla atuação incluindo exercícios físicos, recursos eletrotermofototerapêuticos, recursos terapêuticos manuais, dentre outros, é possível melhorar o quadro clínico e reduzir a dor do paciente, consequentemente melhorando a sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A partir dos estudos incluídos, verificou-se que o Fisioterapeuta atua como linha de frente em tratamentos da lombalgia, principalmente utilizando exercícios físicos, substituindo o uso medicamentoso e levando melhorias significativas para a vida do paciente.

**Descritores:** Fisioterapeuta; Reabilitação; Dor lombar.

**Eixo Temático:** Saúde

**Referências:**

BENECIUK, Jason M. et al. Targeted interventions to prevent transitioning from acute to chronic low back pain in high-risk patients: development and delivery of a pragmatic training course of psychologically informed physical therapy for the TARGET trial. *Trials*, v. 20, n. 1, 6 maio 2019.

FRITZ, Julie M. et al. BeatPain Utah: study protocol for a pragmatic randomised trial examining telehealth strategies to provide non-pharmacologic pain care for persons with chronic low back pain receiving care in federally qualified health centers. *BMJ Open*, v. 12, n. 11, p. e067732, nov. 2022.

MICHAELI, Arie. Treating low back pain – Bridging the gap between manual therapy and exercise. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 24, n. 4, p. 452-461, out. 2020.

MOSLEM, Walaa M.; ALRWAILY, Muhammad; ALMARWANI, Maha M. Adherence to low back pain clinical practice guidelines by saudi physical therapists: a cross-sectional study. *Physiotherapy Theory and Practice*, p. 1-14, 25 ago. 2020.

SANTOS, Francisco Dimitre Rodrigo Pereira et al. Profile, attitudes and beliefs of physiotherapists in the management of chronic nonspecific low back pain. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, 2022.

SEMRAU, Jana et al. Effects of behavioural exercise therapy on the effectiveness of multidisciplinary rehabilitation for chronic non-specific low back pain: a randomised controlled trial. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 22, n. 1, 29 maio 2021.

## A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DO JOELHO

<sup>1</sup>Lyandra Freitas Pedra Rica; <sup>1</sup>Pablo Enrique Barbosa de Lima; <sup>1</sup>Eduardo Henrique Caldas Lins Barbosa; <sup>1</sup>Ariani Nunes da Silva; <sup>1</sup>Filipe Da Silva Lima; <sup>1</sup>Maria Beatriz Marcelle Vital De Souza; <sup>1</sup>Vitoria Roberta De Menezes Correia; <sup>2</sup>Priscilla Alencar de Oliveira Morais.

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: lyandra.freitas@aluno.facottur.org

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A osteoartrite do joelho é uma doença articular degenerativa, designada pelo desgaste da cartilagem articular e por alterações ósseas. Essa patologia pode causar dor na articulação, diminuição do espaço articular, rigidez matinal e crepitação. O tratamento fisioterapêutico é indicado para pacientes com essa patologia, com o objetivo de aliviar os sintomas, auxiliar no ganho de mobilidade, no fortalecimento muscular e proporcionar uma melhora nas disfunções e limitações do paciente. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura, buscando as principais evidências sobre a efetividade do tratamento fisioterapêutico em pacientes com osteoartrite do joelho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com a utilização das bases de dados PUBMED e LILACS para a busca, utilizando os seguintes descritores: “physiotherapy and knee osteoarthritis”. A busca de publicações foi realizada no mês de junho de 2023, sem restrições de idioma e anos de publicação. Foram incluídos neste estudo revisões sistemáticas, meta-análise e ensaios clínicos, abordando sobre a efetividade dos exercícios de fortalecimento, alongamento e equilíbrio em pacientes com osteoartrite do joelho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 1.751 artigos, dos quais apenas 17 preencheram os critérios de inclusão. Os estudos apresentaram a importância dos exercícios terapêuticos mostrando os benefícios funcionais, diminuição da dor e desempenho físico dos pacientes com osteoartrite do joelho. Em 10 artigos abordaram sobre os exercícios aeróbicos e de equilíbrio, mostrando como podem trazer uma melhoria para esses pacientes, melhorando seu condicionamento físico e a dor. Em 7 dos artigos encontrados abordaram a importância e eficácia dos exercícios resistidos em pacientes com essa patologia trazendo bons resultados e uma melhoria na realização das suas atividades da vida diária após o tratamento. De acordo com as evidências, comprova-se que o tratamento fisioterapêutico é bastante eficaz, trazendo uma melhora na mobilidade da articulação do joelho, no equilíbrio e prevenindo a necessidade de cirurgia. **CONCLUSÃO:** Pode-se constatar por esta revisão da literatura que o tratamento fisioterapêutico foi bastante eficaz para amenizar os sintomas das pessoas que foram tratadas realizando exercícios aeróbicos e das pessoas que foram tratadas realizando exercícios resistidos, com uma redução do quadro algíco e melhora na qualidade de vida dos pacientes com osteoartrite do joelho.

**Descritores:** Fisioterapia; Osteoartrite do joelho.

**Eixo Temático:** Saúde.

**Referências:**

FRANSEN, Marlene et al. Exercise for osteoarthritis of the knee. Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 1, n. 1, p. CD004376, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.cd004376.pub3>. Acesso em: 1 jun. 2023.

TORRE, Nurten Gizem et al. The quality of physiotherapy and rehabilitation program and the effect of telerehabilitation on patients with knee osteoarthritis. Clinical rheumatology, v. 42, n. 3, p. 903–915, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10067-022-06417-3>. Acesso em: 1 de jun. 2023.

## EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA DOR LOMBAR CRÔNICA

<sup>1</sup>Lyandra Freitas Pedra Rica; <sup>1</sup>Eduardo Henrique Caldas Lins Barbosa; <sup>1</sup>Maria Beatriz Marcelle Vital De Souza; <sup>1</sup>Vitoria Roberta De Menezes Correia; <sup>1</sup>Pablo Enrique Barbosa de Lima; <sup>1</sup>Ariani Nunes da Silva; <sup>1</sup>Filipe Da Silva Lima; <sup>2</sup>Priscilla Alencar de Oliveira Morais.

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: lyandra.freitas@aluno.facottur.org

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dor lombar crônica é um distúrbio doloroso entre a primeira e a quinta vértebra lombar, e o método Pilates mostra eficácia no seu tratamento, contendo exercícios para os músculos da pelve e coluna, melhorando a flexibilidade e a resistência muscular. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura, buscando as principais evidências da efetividade do Método Pilates no tratamento de pacientes com dor lombar crônica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura científica, cujas buscas foram realizadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, durante o mês de março, sem restrições de idioma e anos de publicação, utilizando a seguinte estratégia “physiotherapy, pilates method and low back pain”. Após a leitura dos títulos, seguida dos resumos, foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas que abordassem exercícios focados na estabilidade e mobilidade da coluna lombar, especificando a existência ou não de efetividade do método Pilates para o alívio da dor e melhora da funcionalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 104 artigos, dos quais 10 foram incluídos na revisão. Desses, 8 concluíram que o Método Pilates mostrou eficácia de forma individualizada para cada paciente, com a aplicação de exercícios que podem ser realizados em solo ou em equipamentos, tendo sempre os resultados mais rápidos com o uso dos equipamentos, quando comparado ao Pilates solo. Além disso, melhora o equilíbrio dinâmico e a flexibilidade, e aumenta a resistência muscular das pessoas em curto espaço de tempo. Os resultados também apontaram redução da massa de gordura corporal e aumento da massa livre de gordura a curto prazo. Dois dos estudos incluídos mostraram resultados que não contribuíram para a pesquisa por terem um baixo nível de evidência metodológica. **CONCLUSÃO:** Portanto, os exercícios do Método Pilates se mostraram eficazes tanto realizados em solo quanto em equipamentos, para beneficiar na melhora do quadro algico em relação a pacientes com dor lombar crônica. A decisão de utilizar essa técnica pode estar a critério ou preferência do profissional de saúde e nos custos e podemos dizer que o Pilates é mais eficaz do que uma intervenção mínima a curto e médio prazo, pois os benefícios foram consistentes para intensidade da dor lombar, considerando para a maioria dos efeitos uma boa eficácia.

**Descritores:** Fisioterapia; Método Pilates; Dor lombar.

**Eixo Temático:** Saúde.

### Referências:

CRUZ-DÍAZ, David et al. Comparative effects of 12 weeks of equipment based and mat Pilates in patients with Chronic Low Back Pain on pain, function and transversus abdominis activation. A randomized controlled trial. *Complementary therapies in medicine*, v. 33, p. 72–77, ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2017.06.004>. Acesso em: 12 mar. 2023.

YAMATO, Tiê P et al. Pilates for low back pain. *Cochrane database of systematic reviews*, v. 2015, n. 7, p. CD010265, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010265.pub2>. Acesso em: 12 mar. 2023.

## CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO E OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA

<sup>1</sup>Jordana Elisa Soares Bezerra; <sup>1</sup>Evelyn Pires de Holanda; <sup>2</sup>Priscilla Alencar de Oliveira Morais

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: jordana.elisa@aluno.facottur.org

### RESUMO

**Introdução:** Para garantir a qualidade de vida, é de suma importância que a população idosa desenvolva um envelhecimento saudável, preservando a mobilidade funcional independente para realizar atividades da vida diária. O processo do envelhecimento é capaz de apresentar nos idosos sinais de ansiedade, e se por alguma razão a funcionalidade é afetada aumentará a probabilidade de depressão e elevará o risco de quedas (FIORITTO, 2020). Portanto, o envelhecimento está relacionado com a diminuição da mobilidade, do equilíbrio e da aptidão física, gerando consequências que impactam negativamente em diversas áreas na vida do idoso, prejudicando sua vida social, seu psicológico e suas atribuições do cotidiano (SILVA, 2021). **Objetivo:** Descrever, com base na literatura científica disponível, as consequências fisiológicas do envelhecimento e a ocorrência das quedas na população idosa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, com buscas realizadas de maio a junho de 2023 nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), LILACS e SciELO, utilizando os descritores “elderly”, “aged”, “aging” e “falls”. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos, estudos originais e de revisão, já os critérios de exclusão foram trabalhos que não abordavam o tema proposto. **Resultados e discussão:** Após a busca, foram identificados 236 artigos nas bases de dados utilizadas, dos quais 231 foram excluídos por duplicidade ou por não estarem dentro dos critérios de inclusão e 5 foram considerados relevantes apresentando dados completos e evidências científicas que abordavam o tema proposto. Foi observado que as alterações fisiológicas que ocorrem em decorrência do envelhecimento normal, como diminuição da massa magra e massa óssea, bem como a redução flexibilidade nos músculos dos membros superiores e inferiores, reduz a autonomia funcional dessa população gerando o medo de cair e as quedas propriamente ditas. Em geral, os fatores extrínsecos e as quedas recorrentes são barreiras que restringem a locomoção e a independência funcional, afetando negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas e influenciando a ocorrência de outras afecções associadas ao isolamento social e imobilidade. **Conclusão:** Foi verificado que o envelhecimento é um processo natural que acarreta várias alterações no organismo do idoso. A queda é um dos motivos que atualmente mais causam hospitalização nesse público e podem acarretar comprometimentos como lesões, fraturas e imobilidade. O avanço da idade é um declínio na saúde da população, porém, interfere majoritariamente no bem-estar dos idosos, pois o medo de cair é uma preocupação constante dessa população.

**Descritores:** Idosos; Queda; Qualidade de Vida.

**Eixo Temático:** Saúde

**Referências:**

FIORITTO, A. P.; CRUZ, D. T. DA .; LEITE, I. C. G.. Correlation of functional mobility with handgrip strength, functional capacity for instrumental activities of daily living, fear of falling and number of falls in community-dwelling elderly. *Fisioterapia em Movimento*, v. 33, p. e003335, 2020.

GAO, Xu et al. Accelerated biological aging and risk of depression and anxiety: evidence from 424,299 UK Biobank participants. *Nature Communications*, v. 14, n. 1, 20 abr. 2023.

JUNG, Yang-Hun et al. The elderly's satisfaction with physical activity programs in senior welfare centers. *Frontiers in Public Health*, v. 11, 31 mar. 2023.

MARTÍNEZ, Claudia F. et al. Association between the Inflammatory Potential of the Diet and Biological Aging: A Cross-Sectional Analysis of 4510 Adults from the Moli-Sani Study Cohort. *Nutrients*, v. 15, n. 6, p. 1503, 21 mar. 2023.

OHKO, Hiroshi; OTA, Susumu. Sex-based differences and relationship with the restricted knee flexion angle due to aging: a comparative study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 24, n. 1, 4 maio 2023

SILVA, Thainara Lopes da et al. Quality of life and falls in elderly people: a mixed methods study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, suppl 2, 2021.

VITORINO, Luciano Magalhães et al. Fear of falling in older adults living at home: associated factors. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, 2017.

## NUTRIÇÃO NA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup>Leiliane Silva de Andrade; <sup>1</sup>Manoely Stefany Gadelha Sena da Silva; <sup>1</sup>Maria Vitória Alves da Silva; <sup>2</sup>Bernardo do Rego Belmonte

<sup>1</sup>Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: mv2036578@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** a anemia falciforme é uma doença congênita e hereditária, causando alteração nos glóbulos vermelhos. O primeiro relato foi feito em 1910 por Herrick aonde ele percebeu a aparência anormal e alongada das hemácias. Enquanto os glóbulos vermelhos têm uma forma redonda e flexível, a anemia falciforme leva a produção de uma forma anormal da hemoglobina, sendo chamada de hemoglobina s. Sendo assim a doença que mais tem incidência no país, acometendo 0,1% a 0,3% das pessoas negras e pardas. **OBJETIVO:** Verificar na literatura disponível os aspectos genéticos e moleculares da anemia falciforme, incluindo a mutação no gene da globina beta e suas consequências na função da hemoglobina e o papel do nutricionista em seu tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Uma pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed e Scielo, utilizando palavras-chave como “anemia falciforme”, “tratamento da anemia falciforme”, e “nutrição”. Os critérios de inclusão envolveram artigos científicos revisados por pares, publicados de 2018- 2022, e escritos em português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 449 arquivos sendo 21 no Scielo e 428 no PubMed, dentre os quais 11 foram incluídos. Com base nisso a literatura mostrou que a anemia falciforme é uma doença hereditária do sangue que afeta os glóbulos vermelhos, causando deformações em sua forma e comprometendo o transporte adequado de oxigênio para os tecidos do corpo. É uma condição crônica e pode resultar em complicações de saúde graves. O papel do nutricionista no tratamento da anemia falciforme é fundamental para fornecer orientação dietética adequada. O nutricionista pode recomendar suplementos de vitaminas e minerais específicos, como ácido fólico e vitamina B12, para ajudar a suprir as deficiências nutricionais comuns na anemia falciforme. Esses nutrientes desempenham um papel importante na produção de glóbulos vermelhos saudáveis. O nutricionista deve ajudar no controle do peso pois manter um peso saudável é importante para pessoas com anemia falciforme, pois o excesso de peso pode colocar pressão adicional sobre as articulações e causar complicações adicionais. Pode auxiliar na elaboração de um plano de alimentação equilibrado e adequado ao estilo de vida individual, visando a manutenção de um peso saudável. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos encontrados, pode-se afirmar que a anemia falciforme é uma doença genética complexa que causa anemia crônica e complicações graves. É essencial que o tratamento da anemia falciforme seja multidisciplinar, envolvendo uma equipe de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e nutricionistas. O nutricionista desempenha um papel vital nessa equipe, fornecendo suporte nutricional e orientações alimentares para promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas com anemia falciforme.

**Descritores:** Anemia Falciforme; Estado Nutricional; Anemia hemolítica.

**Eixo Temático:** Saúde.

**Referências:**

AYDIN, Mesire et al. Haploidentical allogeneic stem cell transplantation in sickle cell disease: a systematic review and meta-analysis. *Transplantation and Cellular Therapy*, v. 27, n. 12, p. 1004. e1-1004. e8, 2021.

BADAWY, Sherif M. et al. Patient-centered eHealth interventions for children, adolescents, and adults with sickle cell disease: systematic review. *Journal of medical Internet research*, v. 20, n. 7, p. e10940, 2018.

BRITO, Taise de Souza. Avaliação da qualidade de vida de pessoas portadoras da doença falciforme: uma revisão integrativa. 2018

GOUVÊA, Cibele Marli Cação Paiva. Recentes avanços no tratamento da anemia falciforme. *Rev Med Minas Gerais*, v. 2018, n. 28, 1984.

LOPES, Andressa; DANTAS, Marina Tejo; LADEIA, Ana Marice Teixeira. Prevalence of Cardiovascular Complications in Individuals with Sickle Cell Anemia and Other Hemoglobinopathies: A Systematic Review. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2022.

NASCIMENTO, Maria Isabel do et al. Mortalidade atribuída à doença falciforme em crianças e adolescentes no Brasil, 2000–2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, 2022.

MOTA, Felipe Machado et al. Análise da tendência temporal da mortalidade por anemia falciforme no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022.

REID, Marvin. Nutrition and sickle cell disease. *Comptes rendus biologiques*, v. 336, n. 3, p. 159-163, 2013.

SARAMBA, Manou Irmina; SHAKYA, Sandeep; ZHAO, Dongchi. Analgesic management of uncomplicated acute sickle-cell pain crisis in pediatrics: a systematic review and meta-analysis. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 142-158, 2020.

KHAMEES, Ibrahim et al. Manifestations of HbSE sickle cell disease: a systematic review. *Journal of Translational Medicine*, v. 19, n. 1, p. 262, 2021.

## A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatris da Costa Vilas Boas; Catarina Melysa Clidia B. da Silva; Esthéfany Valéria Campêlo de Andrade Lima; Layza Mirelly Rufino Bezerra; Letycia Thays Lima da Silva; Vanessa Paiva da Silva

e-mail: estthefanyandrade@outlook.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Alfabetização e letramento são conceitos de relevância na educação do ensino básico. À soma dessas categorias se constrói a base do processo de ensino aprendizagem de forma satisfatória de qualidade. Sendo assim, a alfabetização não se baseia somente no alfabeto, mas abrange a língua escrita e as habilidades de ler e escrever. A partir desses pressupostos, teremos o resultado do conceito de ensinar e educar (SOARES, 2010, p.15). Através dessa reflexão, entendemos que o pedagogo é fundamental na educação dos anos iniciais do ensino fundamental, pois atua na formação de habilidades e competências básicas dos alunos, como a alfabetização e o desenvolvimento socioemocional. Além disso, é responsável por planejar e implementar atividades pedagógicas que estimulem a criatividade e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado. **OBJETIVO:** O pedagogo também trabalha em parceria com os demais profissionais da escola e com as famílias, buscando garantir uma educação de qualidade e inclusiva. **METODOLOGIA:** Para a realização deste estudo partimos do conceito de Gil (2002, p.41), segundo ele, pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico, entrevistas. Procuramos artigos, livros e dissertações que abordam a atuação do pedagogo nos anos iniciais do ensino fundamental e foi realizada a visita a uma escola na qual os autores apresentaram de forma lúdica atividades de alfabetização para analisar o comportamento, atenção e aprendizado de cada aluno diante de uma forma diferente do “habitual” de se trabalhar a alfabetização em sala de aula. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados apontam que o papel do professor alfabetizador consiste em gerar estratégias, criando práticas pedagógicas que vão além da sala de aula, buscando compreender que o processo de alfabetizar é mais que ensinar a ler e escrever, mas a usar esses processos em seu dia a dia. Com este processo os alunos adquirem ferramentas imprescindíveis para interpretar, criticar, ressignificar e produzir conhecimento. Devemos trabalhar na elaboração de estratégias pedagógicas, um ambiente lúdico com materiais que estimulem as crianças a ler e a escrever, mostrando a elas a possibilidade de entender o uso e a importância da leitura e da escrita na sociedade é fundamental. Isso revela mais ainda a importância de uma formação sólida e atualizada na área da educação. É essencial que o pedagogo tenha conhecimento dos conteúdos curriculares e das metodologias de ensino mais adequadas para essa etapa da educação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o educador como mediador da educação deve entender o quão complexo é a prática de alfabetizar e assim, saber qual método irá utilizar. Pois ao analisar essas questões, foi possível entender que, alfabetizar pode ir além de ler e escrever, e esse processo depende do papel que o professor irá assumir, e a partir disso, gerar várias possibilidades que façam com que os alunos comecem a conhecer as suas capacidades. Ressaltamos que a atuação do pedagogo nos anos

iniciais deve ser valorizada e reconhecida como um trabalho fundamental para a formação das crianças.

**Descritores:** Pedagogo; Educação; Aprendizagem.

**Eixo Temático:** Educação.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ef\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ef_final.pdf); Acesso em: 09 jun. 2023.

Portal do Professor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.educacao.gov.br/>;. Acesso em: 11 de junho de 2023

Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/>.

Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.inep.gov.br/>; Acesso em: 11 de junho de 2023.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 6. Ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

GIL, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas S/A.

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Ana Paula de Lima; Ana Talita Ramos da Fonseca; Jeanne Santos de Santana; Marcella Karina Barbosa Matos; Mirian Maria Silva do Nascimento

e-mail: marcella.karina@aluno.facottur.org

### RESUMO

**Introdução:** Algo que percebemos ao discutir nossas motivações pessoais para escolha do curso de Pedagogia foi a crença enraizada na mudança social a partir da educação. Como dizia Paulo Freire, “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1999, p.11). Seja no ambiente escolar ou até mesmo no contexto missionário, percebemos o protagonismo da educação como ferramenta de transformação da sociedade. Acreditamos que por meio de uma boa educação os estudantes possam desenvolver não apenas conhecimentos escolares, mas também uma visão crítica e mais cidadã do mundo, se tornando sujeitos atuantes. Isto posto, optou-se por trabalhar o tema da educação inclusiva nos espaços escolares por acreditarmos que práticas de inclusão são uma parte primordial da educação como empreitada humanista: o processo de inclusão advém da valorização de todas as pessoas, sem exceções, e tem como base a transformação das estruturas vigentes nas quais se garanta a participação de todos. **Objetivos:** Geral: Promover o diálogo sobre a educação inclusiva no espaço escolar. Específicos: a. Contextualizar as prováveis limitações e dificuldades experimentadas pelos estudantes com deficiência; b. Conscientizar os estudantes acerca da importância da participação e aprendizagem para todos, sem qualquer exceção; c. Organizar atividades didáticas que demonstrem alternativas educativas inclusivas. **Metodologia:** Foram desenvolvidas três atividades em sala, visando incentivar a reflexão acerca das necessidades educacionais dos estudantes com deficiência e exercitar algumas formas de incluir estes estudantes no convívio social da escola, como comunicação não verbal, escrita em braille e uso da LIBRAS. A primeira foi uma dinâmica com uma Massa de modelar invisível na qual um estudante “moldava” uma argila invisível e os outros jogadores adivinham qual é o objeto. Este jogo introduziu a comunicação não-verbal, como gestos e expressão facial para pessoas que são incapazes de se comunicar através da linguagem falada. Os participantes entenderão que a comunicação é muito mais do que palavras. Em seguida, demos instruções básicas aos estudantes de como se cumprimentar e se apresentar utilizando o alfabeto em LIBRAS, além de como utilizar a cebra Braille para escrever textos básicos. Eles foram incentivados a escrever seus nomes em Braille além de se apresentar para o restante da turma utilizando sinais. E, por fim, fizemos a demonstração de duas dinâmicas educativas cujo objetivo era trabalhar a coordenação motora, lateralidade e a psicomotricidade de crianças atípicas e com deficiência visual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que os estudantes tinham bastante dúvida acerca de como a educação inclusiva se dá nos ambientes escolares e que mesmo em idade tenra eles tinham facilidade para enxergar, reconhecer e sentir empatia pelos desafios vividos pelos estudantes com deficiência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fim de garantir a inclusão de estudantes com é necessário incorporar os princípios da educação inclusiva nas políticas pedagógicas e para tal a imagem do pedagogo é essencial visto que a escola inclusiva deve ser pensada e organizada para oferecer

qualidade no ensino para todos, pressupondo a organização de propostas pedagógicas eficazes relacionadas às dificuldades particulares de cada um dos alunos, contemplando os diversos níveis de aprendizagem.

**Descritores:** Pedagogia; Educação inclusiva; Aprendizagem.

**Eixo Temático:** Educação.

**Referências:**

BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de julho de 2010.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015.

FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia de autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.

LINDSAY, G. (2003). Inclusive education: A critical perspective. *British Journal of Special Education*, 30, 3–12

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009.

RODRIGUES, D. Educação inclusiva. As boas e as más notícias. In: Rodrigues, D. (org.). *Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade*. Porto, Porto Editora. 2003.

SODER, M. Devolver o deficiente à comunidade de onde foi excluído. *Correio da Unesco*, v. 9, n. 8, 1981.

## ANTIBIOTICOTERAPIA SEM RECEITA

<sup>1</sup>Gabrielle Oliveira da Silva; <sup>1</sup>Jamily Susan Soares Clemente; <sup>1</sup>Jamyli Lucas de Santana; <sup>1</sup>Joana de Araújo Ferreira; <sup>1</sup>Ranna Letícia Lapa Soares; <sup>2</sup>Thiago Ubiratan Lins e Lins

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: thiago.lins@prof.facottur.org

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A automedicação vem se tornando um dos grandes problemas de saúde pública haja vista que está diretamente relacionado a índices consideráveis de intoxicação e até mesmo mortalidade. **OBJETIVOS:** O uso indevido de antimicrobianos, adquiridos sem prescrição médica, aumenta a resistência bacteriana dificultando a cura de infecções simples e tratáveis. **METODOLOGIA:** Considerando que nenhum medicamento é inócuo ao organismo, a automedicação é um fenômeno potencialmente nocivo à saúde individual e coletiva (SOZO et al.,2008), pois ao adquirir medicamentos inadequados há aumento dos riscos de não se tratar os distúrbios de saúde da maneira correta pelo mascaramento de sintomas importantes, do aumento de efeitos adversos e de gastos desnecessários relevantes para a população de menor poder aquisitivo (BERNSTEIN et al., 1989; PELICIONI, 2004; TOMASI et al., 2007). Muitas das medicações que ingerimos para se tornarem ativas, passam por metabolismo hepático (no fígado), outras são eliminadas pelos rins. Assim, esses dois órgãos podem ser muito afetados pelo uso de medicações, principalmente as utilizadas sem orientação médica. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** O Instituto de Infectologia Emílio Ribas (Hospital de referência nacional em doenças infectocontagiosas) alerta que o uso errado do antibiótico fortalece as bactérias, o que torna muito mais complexo e demorado o seu controle, podendo levar à morte. Além disso, quando este medicamento é administrado sem respeitar a prescrição, pode causar gastrite, danos ao fígado e aos rins, infecção sanguínea e reações alérgicas (choque anafilático), dentre outros problemas. Somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. **CONCLUSÃO:** O uso excessivo de antibióticos pode aumentar o custo do tratamento desnecessariamente. Os médicos e farmacêuticos que fornecem antibióticos devem certificar-se de que, sempre que derem um antibiótico, a dose e a duração do tratamento sejam adequadas e de que o paciente as entendeu. Os hospitais devem adotar medidas para restringir o uso de antibióticos mais fortes e monitorar a resistência aos. Os pacientes devem assumir a responsabilidade de não comprarem antibióticos sem receita e, se for receitado um antibiótico, seguirem o tratamento até o fim e corretamente.

**Descritores:** Automedicação; Antibiótico; Infecções.

**Eixo Temático:** Saúde

**Referências:**

BERNSTEIN, L. R.; FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. CHARACTERIZATION of the use and misuse of medications by elderly ambulatory population. *Med. Care.* 27(6): 654-63. 1989.

SOZO, R. V.; LOPES, C. P.; MENEZES, H.S.; KERKHOFF, C.E. Padrão de consumo de Medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. *Ver. Ciênc. Saúde Coletiva.* 13: 737-43. 2008.

## PÍLULA DO DIA SEGUINTE

<sup>1</sup>Daniela Paula B. Da Silva; <sup>1</sup>Dhomini Ferreira; <sup>1</sup>Ithieny Batista; <sup>1</sup>Maria Das Neves F. Da Silva; <sup>1</sup>Silvia Renata Ramos; <sup>1</sup>Tarsila Silva Barbosa Pinheiro; <sup>2</sup>Thiago Ubiratan Lins e Lins

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVO

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVO

e-mail: thiago.lins@prof.facottur.org

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** A pílula do dia seguinte, também conhecida como contraceptivo de emergência, é amplamente utilizada para evitar a gravidez após uma relação sexual desprotegida. Seu fácil acesso e disponibilidade sem prescrição médica têm levado ao uso indiscriminado, gerando preocupações sobre riscos e benefícios. A informação adequada e a orientação profissional, como a atuação do enfermeiro, são essenciais para as usuárias. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo é avaliar a pílula do dia seguinte sob o olhar da farmacologia em enfermagem, apontando a importância da educação em saúde na prevenção do seu uso indiscriminado. **METODOLOGIA** Este estudo é uma revisão de literatura que reuniu artigos científicos relacionados ao uso da pílula do dia seguinte. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados artigos em língua portuguesa que abordassem o uso da pílula do dia seguinte e a atuação da enfermagem nas orientações sobre seu uso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A pílula do dia seguinte contém levonorgestrel como princípio ativo, um hormônio sintético que interfere na ovulação, fecundação e implantação do embrião. Seu uso adequado e dentro do prazo recomendado pode prevenir a gravidez, mas pode causar efeitos colaterais como náuseas, vômitos, cólicas e alterações no ciclo menstrual. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na orientação das usuárias, fornecendo informações precisas, suporte emocional e identificando possíveis riscos associados ao uso consecutivo. O uso indiscriminado da pílula do dia seguinte pode levar a complicações ginecológicas, distúrbios no ciclo menstrual e diminuição da eficácia contraceptiva. Os enfermeiros podem promover o uso responsável desse método, orientando sobre seu uso adequado, riscos e efeitos colaterais. Além disso, eles podem fornecer informações sobre outras opções contraceptivas de longo prazo. A atuação da enfermagem também envolve a educação em saúde, fornecendo conhecimentos sobre a contracepção de emergência e seus efeitos colaterais. Os enfermeiros podem explicar as orientações de uso e promover a conscientização sobre o uso racional da pílula do dia seguinte. A colaboração entre profissionais de saúde, como enfermeiros, farmacêuticos e médicos, é fundamental para oferecer suporte abrangente e informações claras às usuárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A pílula do dia seguinte é um método contraceptivo de emergência com benefícios significativos na prevenção da gravidez não planejada. No entanto, seu uso indiscriminado e sem orientação adequada pode trazer riscos à saúde das usuárias. A atuação da enfermagem, por meio da orientação e educação em saúde, desempenha um papel crucial na promoção do uso responsável da pílula do dia seguinte e na busca por outras opções contraceptivas. A integração e colaboração entre profissionais de saúde são essenciais para fornecer suporte abrangente e informações precisas às usuárias.

**Descritores:** Pílula do dia seguinte; Contraceptivo de emergência; Enfermagem.

**Eixo Temático:** Saúde

**Referências:**

AL HAFI, Isabella; PENTEADO, Carolina Valente Silva; CHEN, Marta. Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 18864-18877, 2020.

COSTA, Wesley Rodrigues; AL HAFI, Isabella Abdon; PENTEADO, Carolina Valente Silva; CHEN, Marta. Pílula do dia seguinte: importância da atenção farmacêutica no uso de contraceptivo de emergência para as adolescentes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 8, p. 932-940, 2021.

MATSUOKA, Jéssica Satie; GIOTTO, Ana Carolina. Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 3, p. 154-162, 2019.

OLIVEIRA, Marília Carvalho Santos; JÚNIOR, Osvaldo Moreira Ribeiro. Acompanhamento farmacoterapêutico do uso racional de contraceptivo de emergência: pílula do dia seguinte. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e522101523274-e522101523274, 2021.

PÊGO, Ana Carolina Lopes; SILVA CHAVES, Simone; JESUS MORAIS, Ycaro Alves de. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e511101220611-e511101220611, 2021.

REBELO, Gabriela; et al. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 27802-27819, 2021.

SILVA, Bruna Cássia da; POMPEU, Vivian dos Santos; OLIVEIRA, Dayane Celestino de; BOLDRINI, Aline Cabral; BARROS, Ana Paula Gomes de. Atuação do enfermeiro frente as orientações quanto ao uso da anticoncepção de emergência. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 10, n. 1, p. 21-25, 2020.